



# Petala Parreira

# Nua nas mãos do Boko Haram



Meninas caçadas, capturadas, estupradas, humilhadas, torturadas, prostituídas



**Petala Parreira**

# **Nua nas mãos do Boko Haram**

**Meninas caçadas, capturadas,  
estupradas, humilhadas,  
torturadas, prostituídas, vendidas**

**Vila Velha, ES, Brasil, 2015**

“O vosso adorno não seja o enfeite exterior como o uso de joias ou o luxo de vestidos caros, mas seja o do íntimo do coração, no incorruptível traje de pureza, mansidão e submissão.” (A Bíblia)

“Uma garota de programa boa e educada é bela e gostosa não em primeiro lugar por causa das formas do corpo, mas por causa da submissão e dedicação total ao cliente, espraçando diante dele toda a beleza de sua alma dócil e meiga.” (Petalá Parreira)

“Se uma menina jovem é estuprada mais de 500 vezes ela para de ser ela mesma e vira puta do quem é responsável pelos estupros. Se sente escrava, objeto e propriedade dele, deixa de ser pessoa e vira mercadoria. Meninas liberadas de tão martírio voltam muitas vezes voluntariamente para o seu seviciador depois de serem liberadas porque a escravidão virou normal para elas e é a maneira de viver que elas conhecem e dominam.”  
Ceyla de Wilka



Acordei logo que ouvi os primeiros tiros e sacudi a minha irmã, que dormiu ao meu lado.

Imaginei que foram os vigias da escola defendendo a escola contra um assalto. Mas logo ouvi um tiroteio forte como de um exército maior. Sabia que na escola ficavam só uns cinco soldados do governo. Todas as meninas já estavam acordadas, e algumas gritaram logo: “O Boko Haram.”

Boko Haram era um nome horrível para nós todos na



Nigéria. A milícia muçulmana mata cristãos, e caça sobretudo meninas cristãs novinhas

para torturar e estuprá-las. Embora que ninguém jamais sabia detalhes imaginamos que foram



milhares de meninas cristãs capturadas e abusadas. Muitas se rendem e viram muçulmanas para as torturas pararem. Elas são casadas com um muçulmano qualquer, um soldado ou um velhinho rico. Oficialmente são então segundas ou terceiras esposas, mas na verdade são mantidas como escravas, e até as esposas muçulmanas



batem

nelas.

Se a menina se recusa a se converter, os estupros em massa continuam, mas geralmente depois de algumas

semanas, quando os muçulmanos veem, que ela não se converte apesar das torturas, eles a liberam. Mas antes de ser posta na rua, o mamilo de um peito será lixado na soleira da porta de entrada. Ela voltará em casa sem mamilo. Isso serve como lição para outras meninas e para terrorizar a população cristã em geral.

Às vezes eles cortam o peito inteiro ou partes da vagina.

Algumas meninas entraram em pânico e queriam fugir, mas ao abrir da porta bateu uma bala nela, e muitas desistiram. Algumas foram para fora, e não sei do destino delas.

Eu e minha irmã deitamos no chão para sermos mais protegidas. Já aprendi na igreja sobre a conduta certa em ataques de muçulmanos ou bandidos comuns. E assim fomos presas sem resistência, quando de repente entraram uns 15 homens na sala. Fomos levadas para uma outra sala e obrigadas para deitar no chão, enquanto os homens pegaram as nossas coisas, livros, lápis e mochilas e queimaram tudo.

Depois as quase 300 meninas, que dormiram nesta noite na escola para, no outro dia, fazer o provão, foram levadas sob ameaça de serem metralhadas por cima de caminhões. Puseram fogo na escola e já o comboio se foi. Na escuridão vimos que muitas casas foram incendiadas e orei logo pela família de uma amiga, que morava perto da escola.

No meu caminhão estávamos com umas 50 meninas, apertadinhas e vigiadas por uma penca

*1 O Boko Haram não quer que meninas frequentem escolas. Para terrorizar os cristãos eles incendiam as escolas e levam as meninas para serem estupradas e torturadas.*



de soldados da milícia, todos muito jovens. No início andaram em

velocidade alta e a gente corria risco de sermos lançadas no chão pelos trancos. Pelo menos sofríamos contusões. Depois, porém, a rua virou tão ruim que a velocidade diminuiu, e os soldados tiveram que abaixar as cabeças e armas para não serem atingidos por caules e ramos das árvores penduradas por cima do caminho. De repente vi uma coisa incrível: duas meninas de uns 14 anos pegaram um caule de uma árvore, se agarraram



nele, e o caminhão foi embora sem elas.

A gente veste um tipo de sobretudo que cobre todo o corpo. Embora que somos

cristãs e detestamos esse tipo de roupa, ainda mais em um país quente como o nosso, mas somos aqui no norte da Nigéria uma minoria, e os muçulmanos agridem meninas e mulheres, que não se adaptam aos costumes deles. Admirei que as duas meninas conseguiram segurar-se com essas roupas longas. Elas tiveram que subir ao caule ou elas teriam que cair uns dois metros para a rua de terra. Mas a gente não sabe do destino delas. Tomara que tudo deu certo e que elas conseguiram voltar para as suas famílias.

Os muçulmanos odeiam meninas, e eles odeiam escolas, e contra meninas, que frequentam escolas, concentram o seu ódio furioso. Esperamos que eles só iriam levar-nos para dar uma punição ou exigir um resgate. Pensamos que não teriam a ousadia de estuprar meninas de uma escola inteira. Mas eu teria arriscado me agarrar também a uma árvore, mas minha irmã estava comigo. Ela tem só 12 anos e é languida e um pouco fraquinha. Não queria abandoná-la, e ela não se seguraria bem na árvore.

De repente ouvi um ruído maior, e os carros pararam. Logo começou uma gritaria, e a gente ouviu que um caminhão quebrara. Foi uma parada longa, e segundo os gritos dos soldados do outro caminhão fugiram meninas. Logo os nossos vigias mandaram para deitarmo-nos no chão do caminhão, e eles vigiam-nos com as armas nas mãos.

Finalmente a viagem continuou. Cedo da manhã fomos todas exaustas pelos trancos dos caminhos



cada vez mais esburacados, e fomos felizes quando a viagem teve um fim em uma vila no meio da mata. Saíram homens das casinhas, e descemos do caminhão, sempre vigiadas com armas direcionadas em nós.



Fomos levadas a um galpão cercado com arame farpado. Formamos uma fila enorme e passamos uma por uma por um tipo de escritório. Esperamos no silêncio, mas de vez em quando ouvimos estalos e gritos.

Depois de uma hora na fila foi a minha vez. Eles anotaram meu nome e exigiam para eu tirar a roupa. Quando não obedeci logo, um homem estalou com um açoite e mostrou a mesa dizendo: “Quer primeiro deitar na mesa para ser açoitada?” Vi que não tive escolha e entreguei logo as roupas. Eles me investigaram e berraram: “Porque não está depilada, sua porca?”

Expliquei que sempre me depilo, mas que estava há tempo sem poder comprar giletes, e por isso me depilava a última vez com uma faca há duas semanas.



Tive que me deitar e abrir as pernas para eles fazerem seu famigerado teste de virgem, que eles gostam de fazer com meninas. Ficaram satisfeitos quando

descobriram meu hímen. Fui levada para um banco de madeira longo, onde sempre já mais duas meninas, com as pernas abertas e a



bucetinha cheia de sabão. Dois homens estavam agachados entre as suas pernas e depilaram-lhes as bucinhas. Uma delas chorava, a outra olhava assustadíssima, mas não chorou. Não queria ser assim como eles e me senti sem mostrar medo.

Abri as pernas antes de o homem mandar em mim, e ele me depilou sem muito cuidado. Doeu, mas não mostrei reação, mas quando ele estava pronto pegou um lábio de minha bucinha, puxou-o e falou: “Bem mais

macio, né, putinha?”

Não gostei de ser chamada de putinha e não respondi nada. Um soldado perguntou ao homem: “Ela está bem lisinha? Deixa ver.”

E ele roçou com a mão entre as minhas pernas para testar a lisura. Dois outros soldados fizeram o mesmo, e depois fui liberada. Quando saí da sala, vi como levaram minha irmãzinha para dentro. Ela ainda tem pouquíssimos e pequenos pelos, nem sei por que a depilavam. Ela chorou, e eu gritei: “Nanda, não chora não.” Nisso recebi um tapa na

*2 Expostas nuas e depiladinhas passamos muita vergonha em frente dos soldados rudes.*

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

